



## O USO DE AUTO-HEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE JUVENIL EM POTRO: RELATO DE CASO

**Alexandre Roberto Martins Guedes<sup>1</sup>; Luan Gavião Prado<sup>2</sup>, Gabriel Fernandes Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [alexandre\\_rmg1@hotmail.com](mailto:alexandre_rmg1@hotmail.com) <sup>2</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [luangprado@gmail.com](mailto:luangprado@gmail.com) <sup>3</sup> Estudante de Graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [gahmvet8@gmail.com](mailto:gahmvet8@gmail.com)

---

### RESUMO

Nos equinos o Papillomaviridae é do tipo EPV- 1 e 2, são vírus desnudados com capsídeo icosaédrico de simetria cúbica e de 40-55 nm de diâmetro. Possuem apenas um gênero: *Papillomavirus*. O gênero é composto por 72 capsômeros, contem DNA circular de dupla cadeia, resistentes o éter e clorofórmio e pH 3, exposição a 60°C durante 30 min. É uma doença viral que ataca o sistema imune do animal acometido. Sua transmissão é horizontal por contágio direto através de lesões epiteliais e podendo também ocorrer de forma direta (animal/animal) e de forma indireta (cabrestos, baias, castração e outros). Se manifesta nas diferentes áreas do corpo: pavilhões auriculares, em torno dos olhos, virilhas, coxas e na mucosa do ânus. Não há um tratamento em específico para a doença. Se multiplicam em hospedeiros susceptíveis pós-inoculação epi ou intradérmica. A infecção começa nas células do estrato germinativo, penetrando por endocitose. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de tratamento a base de auto-hemoterapia de um animal da raça Mangalarga Marchador, com 9 meses de idade apresentou nódulos na região da face. As lesões localizavam-se em grande quantidade próximo a região dos lábios e olhos. Após do diagnóstico clínico iniciou-se o tratamento a base de auto hemoterapia, retirou-se 10 ml de sangue por venopunção da veia jugular externa e aplicou-se por meio de injeção intramuscular profunda no músculo semitendíneo. O animal apresentou melhora clínica após três aplicações consecutivas, intervaladas de uma semana.

**Palavras-chave:** *Papillomavirus*. Auto-hemoterapia. Potros. Mangalarga Marchador.

---

### INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 200 *Papillomavirus* foram identificados e alocados em seus respectivos gêneros. Sua diferenciação ocorre por meio análises das amostras de DNA dos tecidos acometidos ocorrendo o sequenciamento de nucleotídeos (CHRISTIAN, 2013). O papiloma vírus é uma coença infectocontagiosa, caracterizada pelo desenvolvimento de neoplasias benignas na epiderme. Apresentando uma coloração variável do branco-aczentado a preta, de consistência dura, e superfícies áspera, de fácil remoção. Acomete varias espécies, estando

os bovinos e equinos as espécies comumente acometidos, conhecida no ambiente rural como figueira (SANTOS,2011).

Até o presente momento seis tipos do vírus da família papilomaviridae foram identificados em bovinos, constando-se que a predileção e/ou tropismo de determinados locais estão relacionados ao tipo viral. Assim a região de focinho, teta e glânde do pênis são acometidas por papilomavirus bovino tipo-1. Este tipo viral, pode ainda acometer equinos, quando em manejo ou criação estão interligada. As demais espécies apresentam tropismo e desenvolvimento no trato alimentar, região anogenital, cabeça, barbela, pescoço, peito, dorso e raramente são encontradas nas interdigitais.

(SMITH, 2006 ; RADOSTITS, 2010 e ANJOS, 2010).

Nos equinos as neoplasias cutâneas oriundas do papilomavirus são comuns na rotina clínica, por meio de análise de DNA constatou-se três espécies de vírus acometem os equinos. Destas duas espécies são responsáveis pelo desenvolvimento de lesões cutâneas. O sequenciamento de *Equus caballus papillomavirus* tipo 1 (EcPV-1) esta diretamente ligado ao desenvolvimentos de lesões cutâneas e ao desenvolvimento de placa aurial. (SOUSA,2008).

Devido ao prejuízo econômico com implantação de terapias e desvalorização comercial do animal, é necessário a implantação de controle sanitário, por meio de controle de simulídeos e artrópodes que atuam como vetor mecânico, além do controle de fomites. (SOUSA,2008).

A escolha de Terapias depende de alguns fatores, como o tipo, número, localização e extensão da lesão. Dentre as diversas formas de tratamentos inclui remoção cirúrgica, tratamentos homeopáticos, auto-hemoterapia, crioterapia, imunoterapia e quimioterapias. O prognóstico depende do tipo e do lugar acometido juntamente com a terapia e frequência implantada. Deve-se ficar atento as de formato verrucoso e oculto, pois negligência terapêutica pode estimular o desenvolvimento de formas mais agressivas. (ANJOS, 2010 e BRUM, 2010).

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de tratamento a base de auto-hemoterapia de um animal da raça Managalarga Marchador, com 9 meses de idade apresentou nódulos na região da face. As lesões localizavam-se em grande quantidade próximo a região dos lábios e olhos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Após a entrada de uma potra para hospedagem em um centro de treinamento equestre (CTE) em Itajubá-MG, atividade essa comum encontrada na região, para fins de competição e lazer. Observou após 8 meses de alojamento do animal houve o desenvolvimento de verrugas na região dos lábios superiores e inferiores, que encontrava-se agrupado a outros indivíduos de sua espécie. No manejo do animal percebeu-se a alteração, e ao exame clínico diagnosticou-se

como papilomatose.

O animal recebia como alimentação ração, fracionada duas vezes ao dia, e acesso a volumoso á vontade. Não sendo perceptível o desenvolvimento de disfagia. A terapia implantada constitui-se de quatro sessões de 10 ml de auto-hemoterapia, aplicados via intramuscular de forma cruzada, em intervalos de 5 dias, utilizando equipamentos descartáveis, até melhora clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coloração da verruga antes do tratamento era rosada, logo depois das primeiras sessões a coloração era bem avermelhada como se tivesse raspado ou irritado o local das verrugas e logo após as 4 sessões apresentou-se com uma coloração acinzentada (Figura 1)

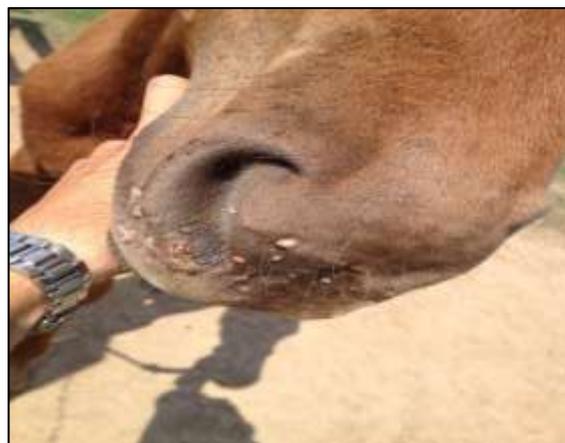


Figura 1: Lesões do início do tratamento.

Não se sabe como o animal foi infectado pelo vírus, pois nenhum outro animal da propriedade havia apresentado antes estas lesões características. Mas acredita-se que a criação de bovinos leiteiros no local antes da criação do CTE, onde hoje é destinado ao alojado da potra e demais equinos no local tenha sido a razão da contaminação. Após a implementação do tratamento foi possível observar uma rápida resposta, logo na segunda sessão, observou-se alterações na tonalidade (Figura 2 e Figura 3) dos tumores, e resolução total após 20 dias da última sessão de auto-hemoterapia. Não havia mais nenhum sinal de verruga no animal (Figura 4).



Figura 2: Após a segunda sessão, onde estava começando a irritabilidade das verrugas devida aos anticorpos agirem.



Figura 3: Lesões na última sessão do tratamento.



Figura 4: Animal 20 dias após a última sessão.

A opção terapêutica mostrou-se eficaz e agiu de forma rápida no tratamento. O que se sabe até o momento que antes de se tornar um CTE o lugar era uma fazenda de alta produção leiteira, não obtendo o histórico da sanidade dos animais e o possível diagnóstico de papilomatose em algum dos bovinos alojados.

### CONCLUSÕES

A potra respondeu muito bem devido às sessões de auto-hemoterapia, claro que tomando todos os cuidados com o animal, sempre utilizando o mesmo cabresto e separada em um piquete. Logo que foi tratada a papilomatose o animal voltou para o lugar onde estava antes. A conclusão que se chega é que os animais mais jovens respondem mais rápido ao tratamento pois a auto-hemoterapia faz com que o animal produza anticorpos em grande quantidade para neutralizá-los e depois remover a papiloma, através da queda.

### REFERÊNCIAS

ANJOS, B. L.; SILVA, M. S.; DIEFENDBACH, A. et al. Sarcóide equino associado ao papilomavírus bovino BR-UEL-4. **Ciência Rural**, junho de 2010.

BRUM, J. S. Sarcóide Equino. Dissertação de mestrado em medicina veterinária – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.



SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. Roca, São Paulo, 2011.

SOUSA, N. R.; ADORNO, V. B.; MARCONDES, J. S. et al. Características clínicas e histopatológicas da placa aural em equinos das raças Mangalarga e Quarto de Milha. **Pesq. Vet. Bras.** 28(6): 279-284, junho, 2008.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3º ed. Barueri, 2006.

RADOSTITIS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010